

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ**

**CAMPO GRANDE, MS**

**Junho, 2016**

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 180, de 3 de agosto de 2016.</li><li>- Homologado pela Resolução CEPE N° 1.752, de 24 de outubro de 2016.</li></ul> |
|--|

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial da Unidade Universitária de Campo Grande, instituída pela Portaria UEMS nº 023/2016, 17 de março de 2016, publicada no Diário Oficial/MS nº 9.129, de 21 de março de 2016, p. 5-6, tem como membros os docentes:

- Profª Dra. Celi Corrêa Neres ( Presidente)
- Profª. MSc. Mônica Scharth Gomes
- Profª Dra. Samira Saad Pulchério Lancillotti
- Prof. Dr. Herbertz Ferreira
- Prof. Dr. Francisco Carlos Espíndola Gonzalez

## SUMÁRIO

1.	DO CURSO.....	05
1.1	Proponente.....	05
1.2	Instituições Parceiras.....	05
1.3	Identificação do curso.....	05
1.3.1	Área de concentração.....	05
2	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	05
2.1	Justificativa.....	05
2.2	Histórico da Instituição proponente e da Unidade Universitária de Campo Grande.....	08
3	OBJETIVOS.....	11
3.1	Geral.....	12
3.2	Específicos.....	12
4	PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO.....	12
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	13
6	LINHAS DE PESQUISA.....	14
7	ESPECIFICIDADES DO CURSO.....	14
7.1	Público alvo.....	14
7.2	Certificação.....	14
7.3	Número de vagas .....	14
7.4	Aluno especial.....	14
7.5	Carga horária.....	15
7.6	Período de funcionamento.....	15
8	PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA.....	15
8.1	Inscrição e seleção.....	15
8.2	Matrícula.....	16
9	COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E COLEGIADO DO CURSO.....	16
9.1	Coordenação de curso.....	16
9.2	Corpo docente.....	16
9.3	Do colegiado do curso.....	16

10	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS INSTRUCIONAIS....	17
11	CERTIFICAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	20
12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	21
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	21
14	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
15	MATRIZ CURRICULAR.....	22
16	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ( DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS)	
	.....	22
16.1.	Disciplina do Núcleo Comum .....	22
16.2 -	Disciplina do Núcleo Específico: Deficiência Auditiva/Surdez.....	29
17	INFRAESTRUTURA.....	37
17.1	Instalações.....	37
17.2	Laboratórios.....	37
17.3	Reprografia.....	38
17.4	Equipamentos.....	38
17.5	Acervo.....	38
<b>ANEXOS</b>	.....	<b>40</b>

## **1 DO CURSO**

### **1.1 Proponente**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

### **1.2 Instituições parceiras**

O Curso será desenvolvido pela UEMS, na Unidade Universitária de Campo Grande, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

### **1.3 Identificação do Curso**

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial: Deficiência Auditiva/Surdez.

#### **1.3.1. Área de concentração**

Educação Especial (CNPq 70807051)

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Justificativa**

O acesso a estudos especializados propiciará espaço para reflexão dos profissionais das redes públicas de ensino, escolas particulares e instituições que trabalham com pessoas com necessidades educacionais especiais sobre conhecimentos que venham atender as novas demandas da sociedade e conseqüentemente, da educação. ‘

Considerando o fato de não ser a escola um espaço isolado da sociedade e, ainda, o crescente, volume de informações veiculado pelas novas mídias, faz-se necessário que as instituições de ensino superior oportunize ao professor, uma maneira de rever paradigmas, de modo a preparar seus alunos para uma postura mais aberta a mudanças, aceitação e valorização das diferenças.

No campo da educação especial, há que se implementar uma visão de mundo em que os sujeitos possam ser considerados pelo que são e não por aquilo que lhes falta ou diferencia dos demais.

Assim, considera-se que medidas devem ser implementadas para facilitar e promover a inclusão do aluno com deficiência, especialmente aqueles com deficiência auditiva e surdez, procurando oferecer condições que potencializem as capacidades individuais e disponibilizem recursos, dentre eles uma formação adequada aos professores, para uma escola que atenda a suas efetivas necessidades.

O Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº. 17/2001, p.10), afirmando a orientação para as redes públicas do País no que diz respeito ao investimento no processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, a partir dos seguintes princípios: “a preservação da dignidade humana; a busca da identidade e o exercício da cidadania”.

Esses princípios trazem em seu bojo a necessidade de revisão da abordagem metodológica adotada nas escolas, atualmente baseada na abordagem positivista, que ainda tem norteado as ações pedagógicas, a avaliação e a postura do professor.

Assim, é preciso buscar uma perspectiva educacional que contemple nova abordagem teórica direcionada à superação do modelo convencional e que possa oportunizar efetiva transformação da ação pedagógica.

Os pressupostos teóricos que indicam uma melhor fundamentação sobre as necessidades de uma proposta inclusiva é a abordagem histórico-cultural, referenciada nos pensadores russos e desenvolvida no período pós-revolução de 1917, quando grande percentual da população da Rússia era analfabeta. Era necessário, à época, que se buscasse uma proposta pedagógica que respondesse às necessidades do povo e da Revolução, o que fez com que diversas pesquisas fossem realizadas dentre as quais com pessoas com deficiência. Dessas pesquisas resultaram teorias que embasam o presente trabalho.

Na abordagem histórico-cultural, a ação pedagógica deve se pautar nas diferentes concepções que cada aluno pode ter diante de um mesmo objeto. Para tanto, faz-se necessário uma relação dialógica entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-família, família-aluno, dentre outros, pois é pela mediação da linguagem que se pode estabelecer a experiência de superação dos próprios limites e, conseqüentemente, a aquisição de novos conhecimentos que o levarão à transformação de si mesmo e de seu espaço social.

Nesse entendimento, a condição fundamental para a instrumentalização desta abordagem é o conhecimento do sujeito, ou seja, do aluno pelo professor, nos aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e, quando se tratar de aluno com deficiência auditiva e surdez faz-se necessário o conhecimento da constituição histórica da condição de diferente, pois, culturalmente lhe são atribuídas características de “incapaz”, “destituído de potencial” e outros. Cabe, portanto, à escola, proporcionar-lhes as condições de resgate de sua autoestima e de valorização de seu potencial, fornecendo-lhe instrumentos que possibilitem compensar as limitações em seu desenvolvimento, decorrentes de suas deficiências sensoriais. Dessa forma, poderão ser aprimoradas suas funções psicológicas superiores, efetivando-se, assim, seu processo de aquisição de conhecimentos.

As questões apresentadas exigem formação que permita ao profissional a apropriação de conhecimentos com autonomia teórica, na perspectiva da realização de pesquisa, elaboração e desenvolvimento de projetos que possam transformar a ação docente e favorecer a construção da escola inclusiva, uma exigência da sociedade contemporânea, ao que se propõe o desenvolvimento deste Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial: Deficiência Auditiva/ Surdez.

A demanda identificada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul apontou um grande número de professores que necessitam de aperfeiçoamento na área. A UEMS vislumbra, ainda, a oportunidade de ampliar a interiorização da oferta de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial em Mato Grosso do Sul, de forma a atender as demandas existentes de profissionais atuantes na educação básica e com dificuldades de acesso a Cursos de atualização profissional.

## **2.2 Histórico da Instituição Proponente e da Unidade Universitária de Campo Grande**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado não era satisfatório com relação ao ensino fundamental e médio, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, objetivando à superação das dificuldades. Além disso, logo a seguir, em 1996, dispositivos legais determinaram a exigência mínima de formação superior para a atuação docente em todos os níveis. Frente ao grande número de professores leigos nas redes oficiais de ensino, a UEMS assumiu o desafio de reverter esse quadro, intervindo, por meio de formação inicial e continuada, na melhoria da educação básica em Mato Grosso do Sul.

Observa-se também que as condições estruturais do Estado quanto ao transporte intermunicipal, bem como as dificuldades de deslocamento dos pretendentes ao ensino superior até as localidades que, naquele momento, ofereciam educação superior, eram também óbices a serem considerados.

Nesse sentido, foi implantada a UEMS, com a criação de Unidades Universitárias em 14 municípios do interior, estrategicamente escolhidos por sua localização e necessidades, para assim democratizar o acesso à educação superior e fortalecer a educação básica, não só nas sedes dessas Unidades, mas das localidades do entorno.

Contudo, sentiu-se a forte necessidade de intervir na realidade educacional também em Campo Grande, devido à grande demanda para a formação de professores na Capital e municípios do entorno. Tratava-se, à época, de docentes já em atuação nas redes públicas e sem a devida habilitação, que, então, já se constituía em pré-requisito legal para essa função.

Criou-se, então, a Unidade Universitária de Campo Grande especialmente para o oferecimento do Curso Normal Superior, em 2000, em forma de Projeto específico, fruto de uma parceria com a Secretaria de Estado de Educação e algumas prefeituras municipais. A Unidade teria existência enquanto a demanda justificasse o oferecimento do Curso, cujo acesso era limitado a professores em exercício na educação básica em escolas estaduais e municipais. O Curso foi inovador em vários aspectos, dentre esses destaca-se:

- Foi o primeiro Curso da UEMS a utilizar os 20% de sua carga horária, previsto em legislação, para desenvolvimento de atividades e ou disciplinas com o apoio de tecnologias de ensino a distância;
- Envolveu a Unidade para o aperfeiçoamento técnico na área de Educação a Distância com vistas a ampliar as possibilidades da política da UEMS de interiorização do ensino superior e seu compromisso com a sua democratização em MS.

A presença desse Curso da UEMS em Campo Grande provocou um movimento – o da sociedade campo-grandense na reivindicação de mais Cursos da UEMS na Capital, desta vez abertos à população em geral, justificados pela cruel estatística na relação demanda e oferta de educação superior pública.

Para responder às novas reivindicações, havia necessidade de uma nova proposta. Foi então implantado o Curso de Pedagogia, em substituição gradativa ao Normal Superior, este não mais como projeto e, portanto, consolidando a Unidade Universitária de Campo Grande. O Curso de Pedagogia foi aberto à população, mantendo e aperfeiçoando a forma de oferecimento com a utilização de metodologias da Educação a distância, utilizando o *know-how* construído para a organização de outros Cursos, inclusive *Lato Sensu*.

Além desses, a Unidade também vem oferecendo Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* como o de “Fundamentos em Educação” e de Educação Especial, já concluídos, ambos em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Ofertou-se, ainda, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande.

Em 2013, a UEMS implantou, na Unidade Universitária de Campo Grande o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação, que atende especificamente professores e gestores da educação básica. O Programa conta com duas linhas de pesquisa, sendo que em uma delas, “Formação de Professores e diversidade”.

Com essas propostas UEMS materializa-se como instituição pública atenta às necessidades do Estado, com o desenvolvendo ações, voltadas para o ensino, a pesquisa, e a extensão em várias áreas do conhecimento.

Ao longo dos anos, a UEMS diversificou e ampliou sua atuação, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento do Estado e de inclusão social aos sul-mato-grossenses.

Considerando a demanda do Estado por professores especializados em Educação Especial e conforme censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um aumento considerável de matrícula de alunos com deficiência, nos últimos anos, em escolas comuns em praticamente todas as regiões do Estado.

Destaca-se, ainda, a política de educação inclusiva, expressa por meio do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que, ao lado de outras leis e normas, indica a necessidade da qualificação de professores para garantir o acesso, permanência e progressão dessas pessoas, em processos de escolarização formal, prioritariamente nas escolas comuns da Educação Básica.

Nesse sentido, a UEMS propõe o oferecimento deste Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial: Deficiência auditiva/surdez, buscando atender a todas as regiões do Estado.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Proporcionar aos profissionais da educação básica, com prioridade àqueles que estão atuando efetivamente em escola pública, a apropriação do conhecimento geral e específico sobre o desenvolvimento e o processo de escolarização das pessoas com deficiência com ênfase às com deficiência auditiva/surdez.

### **3.2 Específicos**

- Proporcionar ao docente a capacidade de identificar, no contexto geral da educação, o percurso histórico do processo de escolarização das pessoas com necessidades especiais, particularmente as com deficiência, buscando entender as relações, os condicionantes e sua organização nos dias atuais.

- Formar profissionais capazes de orientar e/ou flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a atender as necessidades educacionais especiais de aprendizagem.

- Desenvolver nos pós-graduandos a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre seus saberes e práticas.

- Capacitar os trabalhadores da educação para a identificação das necessidades educacionais especiais e dos serviços de apoio disponíveis.

- Conscientizar os professores, especialistas e técnicos sobre a necessidade de avaliar continuamente o processo educacional para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;

- Oportunizar a aprendizagem em ambientes virtuais, com troca de experiências entre os participantes.

## **4. PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO**

Os profissionais formados no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial: Deficiência Auditiva/Surdez devem desenvolver as seguintes características:

- ser investigativo diante da realidade educacional brasileira para dimensionar o papel da educação, da escola, do ensino, como intencionalidades históricas dos homens, considerando o dinamismo da realidade social, cultural, política, econômica e a complexidade das relações sociais;

- buscar continuamente o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais, pela autocrítica às suas próprias ações e pela busca constante da instrumentalização teórica, política e técnica, tendo em vista os atendimentos às necessidades educacionais dos alunos com deficiência, especialmente.

## **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

Os princípios que norteiam o Curso inspiram-se na busca pela compreensão da natureza do processo educativo, portanto, referem-se aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, visando à transformação do papel da educação e da escola considerando os movimentos, os tempos históricos da sociedade brasileira em um contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida, mas também por relações econômicas e políticas complexas que geram “contraditoriamente”, realidades sociais discrepantes, relações conflitantes e discriminatórias entre os povos e entre os homens.

No Curso, a reflexão deverá ser a forma de permitir ao professor a compreensão da lógica social que gera, ao mesmo tempo, tantos limites, mas também possibilidades na atuação da escola e do professor para a promoção do processo educacional de todas as pessoas, por direito subjetivo, dentre elas as pessoas com deficiência.

Segundo, em decorrência e para além da denúncia da educação, da escola e da qualidade questionável do seu papel e ensino, há o entendimento de que é possível e necessário buscarem-se caminhos para instrumentalizar as pessoas para uma atuação no contexto social, tão dinâmico quanto complexo, que exige delas competências e conhecimentos diversificados não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo para o crescimento como sujeitos e partícipes da construção de uma convivência social responsável e ética.

## **6. LINHAS DE PESQUISA**

As linhas de pesquisa definidas que serão desenvolvidas com vistas a orientar os pós-graduandos na definição de seus objetos de pesquisa são:

- Organização do trabalho didático e educação especial na perspectiva da inclusão escolar
- Atendimento educacional especializado

## **7. ESPECIFICIDADES DO CURSO**

### **7.1 Público Alvo**

Profissionais da educação básica, no exercício da função de magistério, portadores de diplomas de Cursos de licenciatura e de outros Cursos de graduação de áreas afins legalmente registrados pelos órgãos competentes, desde que comprovem efetivo exercício de atividade de natureza educacional na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul.

### **7.2 Certificação**

Especialista em Educação Especial: Deficiência Auditiva/Surdez

### **7.3 Número de Vagas**

O número de vagas ofertadas será de, no mínimo 30 (trinta) e no máximo, de 50 (cinquenta) alunos no Curso.

### **7.4 Aluno Especial**

Considerando as especificidades do Curso não será aceito aluno em caráter especial.

### **7.5 Carga Horária**

A carga horária total do curso é de 360 (trezentos e sessenta) horas, não computadas o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A carga horária tem a seguinte estrutura: Núcleo Comum (150 horas); Núcleo Específico (210 horas).

A carga horária de cada disciplina será constituída por unidade de crédito, sendo que cada unidade corresponderá a 15 (quinze) horas de atividades.

## **7.6 Período de Funcionamento**

O Curso, de caráter temporário, terá a duração de no mínimo 12 (doze) e no máximo 18 (dezoito) meses, conforme normas vigentes da UEMS. A data de matrícula dos ingressantes será tomada como referência para a contagem dos prazos.

## **8. PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA**

### **8.1 Inscrição e Seleção**

A seleção dos candidatos, será coordenada e desenvolvida por Comissão constituída para esse fim, composta por docentes da UEMS e professores convidados, e realizar-se-á por meio dos critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, respeitada as normas vigentes.

Na Home Page da UEMS, serão disponibilizados o edital e os formulários necessários, com as devidas orientações para ingresso no Curso.

### **8.2 Matrícula**

A matrícula do candidato aprovado no processo seletivo deverá ser realizada junto à Secretaria Acadêmica do Curso, conforme normas em vigor na UEMS e demais orientações contidas em editais específicos.

## **9. COORDENAÇÃO, CORPO DOCENTE E COLEGIADO DO CURSO**

### **9.1 Coordenação de Curso**

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do curso.

## **9.2 Corpo docente**

O grupo de professores do Curso, será formado por doutores e mestres que atuam na área da Educação nos quadros da UEMS, bem como de convidados oriundos de organizações públicas e/ou privadas, especialmente, da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, tendo sido priorizados, nesse caso, aqueles profissionais com trajetória na Educação Especial e que atuam ou atuaram em Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial.

## **9.3. Do Colegiado de Curso**

A constituição do Colegiado de Curso visa, para além das exigências regimentais, garantir a participação de todos os envolvidos no processo de execução do Projeto Pedagógico para o alcance dos objetivos na formação dos alunos. Nesse sentido e, considerando as especificidades do Curso, o mesmo será composto da seguinte forma:

- Coordenador do Curso (presidente)
- 50% de docentes do Curso com título de mestres e doutores preferencialmente, um de cada linha de pesquisa do Curso.
- 1 representante dos alunos (com um suplente)

As reuniões do Colegiado poderão ser realizadas utilizando-se de ferramentas de mídia, de modo on-line.

## **10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A concepção teórica que fundamenta o curso é a do ser humano como princípio e fim da sociedade e o mundo como produto histórico, cujo desenvolvimento é sustentado pelo conhecimento. A história dos homens é a história de suas relações com os outros homens e com a natureza modificada permanentemente pelo trabalho. O conhecimento não é mais que objetivações das ideias com que os homens respondem de um determinado tempo, de uma determinada circunstância histórica e por meio dos quais adquirem

consciência de si, do outro e do mundo que os rodeia. A forma moderna de objetivar as ideias é o que se chama de ciência, conhecimento produzido para responder às necessidades do avanço das forças sociais.

A sociedade globalizada exige que cada professor pense sua prática educativa incorporando elementos que estão além do cotidiano da sala de aula, da escola, do bairro e, até mesmo, da cidade, do estado e do país.

Desse modo, a metodologia proposta nesse Curso privilegia a apreensão e produção de conhecimento por meio da pesquisa e da elaboração própria/autoria. Pesquisar a prática é uma tarefa complexa. Compreender em profundidade, investigar as raízes dos problemas requer, além de sensibilidade para percebê-los, um conjunto de informações e o domínio de um suporte teórico que funcionará como lupa, ampliando a percepção e o entendimento sobre esses problemas. Afinal, teoria e prática são aspectos de uma totalidade única e, se parecem desvinculados, é porque falta teoria suficiente para a compreensão desse vínculo.

Pretende-se que o curso possibilite ao aluno uma postura investigativa, indagadora, diante das situações práticas da vida, por meio de uma abordagem mais sistemática do conhecimento; acesso aos instrumentos necessários para que possam adentrar à prática da pesquisa. Isso impõe ao professor que ele oriente as atividades formativas no rigor e na disciplina que a pesquisa exige; que o oriente, igualmente, no levantamento de fontes, coleta de dados; que o incentive a desenvolver as leituras necessárias.

Acredita-se que a primeira condição do professor-pesquisador é dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico. A atuação do professor-pesquisador, por meio da educação científica, será dinâmica porque o aluno, sob sua direção, estará sempre se apropriando de um conjunto de dados, informações que, por meio de um método, de procedimentos e de recursos adequados poderá se transformar em conhecimentos e competências. O aluno, então, incentivado a novas leituras, indagações, avaliações e conclusões, deixará de ser portador de um conjunto de informações fragmentadas, descoladas do seu universo de produção, e o conhecimento passará a ser produto de leitura e pesquisa, bem como de reelaboração.

Essa concepção exige um desenho curricular que pressupõe diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Específico, dentre elas, **aulas expositivas, leituras teórico-críticas, discussões e debates,**

**seminários** presenciais e/ou com o apoio de tecnologias e de outros suportes de metodologias de Educação a Distância, Seminários dos Grupos de Pesquisa, entre outras. O aluno será incentivado para se constituir em um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão crítica da docência e da didática.

A cada finalização da disciplina do Núcleo Comum e Núcleo Específico, o aluno elaborará um Trabalho de Conclusão de Disciplina (TCD), para promover a elaboração e a autoria.

Cada Disciplina do Núcleo Comum e Núcleo Específico, será composta por atividades de Estudos Orientados, em que o aluno, sob a orientação dos professores, sanará dúvidas sobre os conteúdos abordados, desenvolvendo atividades pertinentes a cada disciplina. As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de ensino a distância, de acordo com a Portaria nº. 4.059/04 do Ministério da Educação para o oferecimento de até 20% da carga horária do Curso.

Os Seminários de Pesquisa estão presentes, como componentes curriculares, na fase inicial do Curso e na sua finalização, com a função de fazer a articulação entre as demais disciplinas. Destaca-se, ainda que, a concepção e a forma de desenvolvimento dos Seminários de Pesquisa visam oportunizar aos alunos momentos de integração em que poderão apresentar e discutir seus projetos de pesquisa, além de oferecer e receber contribuições para o aprimoramento do processo de elaboração do (TCC).

O TCC consistirá em uma atividade de pesquisa na área da Educação Especial, tendo em vista o perfil profissional pretendido, o qual deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno e apresentado na forma de artigo científico que, necessariamente, deverá explicitar domínio do tema e tratamento científico adequado.

A Internet será, nesse Curso, um dos veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que serão utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina.

A comunicação, para troca de informações será realizada por meio da Plataforma *Moodle*. Nessa plataforma, conta-se com ferramentas que permitem interação via on-line: *chats*, para contato síncrono, em que serão articulados, com antecedência, os horários para a presença dos alunos e tutores na sala virtual, e fóruns de discussão, contatos assíncronos, em que serão postadas as atividades de discussão: seminários, tirar dúvidas e interação

entre colegas, professores e tutores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específica. Também serão utilizados e-mails sempre que necessário.

O material impresso ou em mídia deverá ser disponibilizado pelo professor responsável pela disciplina, com antecedência, mínima de 30 dias, visando possibilitar ao aluno a leitura prévia.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizadas e planejadas pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos, no primeiro momento do Curso. Esses momentos possibilitarão experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

O Cronograma de todas as atividades do Curso será apresentado aos alunos, no início das aulas, pela Coordenação de Curso, após aprovação pelo Colegiado do Curso.

## **11. CERTIFICAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Será concedido o certificado de Especialista em Educação Especial: Deficiência Auditiva/Surdez para o aluno que obtiver, no mínimo, conceito “C” e ter apresentado o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em audiência pública, diante de uma Comissão Examinadora constituída pelo orientador do trabalho de pesquisa, 2 (dois) professores convidados, preferencialmente, por professores envolvidos com o Curso. Professores poderão ser convidados para esse fim, após aprovação do Colegiado de Curso.

A audiência pública, sempre que possível, deverá ser presencial, podendo acontecer, excepcionalmente, por meio de vídeo ou web-conferência.

O aluno que não obtiver o aproveitamento exigido na apresentação do TCC receberá uma declaração de conclusão das disciplinas cursadas com êxito, com suas respectivas cargas horárias.

O TCC será apresentado na forma de artigo científico.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares não são obrigatórias no Curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos de natureza científica, com apresentação de relatórios parciais e de final de pesquisas realizadas ao longo do Curso, visto que, são instrumentos importantes no processo de formação. Ressalta-se que, entre os objetivos que norteiam o Curso espera-se que o pós-graduando desenvolva a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre os seus saberes e práticas.

### 13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O desempenho obtido pelos alunos em cada disciplina dar-se-á mediante a aplicação de provas, exposição de trabalhos ou seminários, realização de oficinas, etc., onde cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 horas.

O aluno reprovado em qualquer disciplina do curso ficará impedido de apresentar o TCC e será desligado do curso.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento do *Lato Sensu* da UEMS.

### 14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**A Matriz Curricular do Curso foi organizada da seguinte forma: Disciplinas básicas (Núcleo Comum), disciplinas específicas e seminários de pesquisa (Núcleo Específico), esses para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do TCC.**

### 15. MATRIZ CURRICULAR

Nº	Disciplinas	Carga horária	Créditos
	<b>Núcleo comum</b>		
01	Introdução às tecnologias da informação e comunicação	15	1
02	Fundamentos da Educação Especial: história e políticas públicas	30	2
03	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	30	2
04	Metodologia da Pesquisa em Educação	45	3
05	Seminário de Pesquisa I	15	1
06	Seminário de Pesquisa II	15	1
	Total	150	10

Nº	Disciplinas	Carga horária	Créditos
	<b>Núcleo Específico: Deficiência Auditiva/Surdez</b>		
01	A teoria histórico-cultural e Deficiência auditiva/surdez	30	02
02	Caracterização da Deficiência auditiva/surdez e suas especificidades educacionais	30	02
03	Políticas linguísticas na história da educação dos surdos	30	02
04	Práticas Pedagógicas para o Ensino dos alunos com surdez/Deficiência Auditiva	45	03
05	Princípios gramaticais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	30	02
06	Metodologia bilíngue para surdo: L1 e L2	45	03
	Total	210	14

## 16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS)

### 16.1 Disciplinas do Núcleo comum:

#### Disciplina: Introdução as Tecnologias da informação e comunicação

**Ementa:** Histórico da Educação a Distância e perspectivas. Formas e características da EaD. Relações entre comunicação, tecnologia e educação. Recursos tecnológicos para a EaD. Conceitos básicos. Aspectos legais. Experiências brasileiras de educação a distância. Cenário atual. Fundamentos metodológicos. Interesse, motivação e aprendizagem. O aluno *on-line*.

**Objetivo:** Oferecer subsídios para compreensão das Tecnologias da informação, comunicação e da EaD como uma das modalidades da educação sua importância na contemporaneidade para o acesso ao conhecimento.

#### Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

LITWIN, E. (Org.) **Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2003.

SILVA, Marcos (Org.). **Educação *on-line***: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

### **Disciplina: Fundamentos da Educação Especial: história e políticas públicas**

**Ementa:** Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. O processo histórico da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. História da Educação Especial no Mato Grosso do Sul. Educação e diversidade. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. Relação Estado, sociedade e a educação das pessoas com necessidades especiais. Políticas públicas da educação especial: dos primórdios aos dias atuais (documentos orientativos, legislações federais, estaduais e municipais). O público e o privado na educação especial. O financiamento da educação especial.

**Objetivo:** Proporcionar oportunidades de acesso aos conhecimentos que possam se constituir como elementos para a compreensão da diferença, das necessidades de educação e das políticas públicas em escolas especiais e comuns visando à inclusão escolar e social das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência se entendidas como uma produção histórica de um determinado período.

#### **Bibliografia Básica:**

GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. M. **A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985. 123 p.

\_\_\_\_\_. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004. 256p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil, história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

ARELARO, L. R. G. Financiamento e qualidade da educação brasileira. Algumas reflexões sobre o documento balanço do primeiro ano do FUNDEF - Relatório MEC. In: **Financiamento da Educação Básica**. Goiânia: Editora UFG, 1999, v. 69, p. 27-46.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 19 abr. 2003.

BUENO, C.; KASSAR, M. de C. M. Público e privado: a educação especial na dança das responsabilidades. In: **O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005, p. 119-135.

KASSAR, M. C. M. Conhecimento e análise da política de atendimento educacional ao Portador de Necessidades Especiais em Mato Grosso do Sul. In: SENNA, Ester (Org). **Política Educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais**. Campo Grande-MS: ED. UFMS, 2000.

PRIETO, R. G. A construção de políticas públicas de educação para todos. In: **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 45-59.

### **Disciplina: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**

**Ementa:** O processo de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem: aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Os distúrbios do desenvolvimento. Os distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

**Objetivo:** Favorecer a compreensão sobre a aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na perspectiva da educação inclusiva.

#### **Bibliografia Básica:**

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Icone, 1990.

PADILHA, A. L. **Possibilidades de histórias ao contrário** - ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

VYGOTSKY, LS. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUTISTA, R. (Coord.). **Necessidades educativas especiais**. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 1997.

COLL,C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A.(Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v.3.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed revista e aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA,M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

### **Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação**

**Ementa:** Pesquisa educacional: subsídios instrumentais para o processo de produção do conhecimento científico. Definição do tema de pesquisa, da população alvo, problematização. Diferentes abordagens de projeto de pesquisa em educação. Relatórios de pesquisa.

**Objetivo:** Desencadear o debate e a pesquisa sobre a Educação Especial, a partir da Lei 9394/96-LDB, com base em referencial teórico que possibilite a reflexão sobre a prática docente.

**Bibliografia Básica:**

- ABNT. Apresentação de relatórios técnico-científicos – **NBR 10719**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Apresentação de originais – **NBR 12256**. Rio de Janeiro, 1992.  
\_\_\_\_\_. Sumário – **NBR 6027**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Resumos – **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 1990.  
\_\_\_\_\_. Numeração progressiva das seções de um documento – **NBR 6024**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Referências bibliográficas – **NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2000.  
AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. São Paulo: UNIMEP, 1996. 145 p.  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

**Bibliografia Complementar:**

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 175 p.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa I**

**Ementa:** Introdução à pesquisa: estudo de projetos de pesquisa, de relatórios e elaboração de anteprojetos de pesquisa relatórios.

**Objetivo:** Desenvolver o estudo de projetos de pesquisas com vistas ao aprimoramento da elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- ABNT. Apresentação de relatórios técnico-científicos – **NBR 10719**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Apresentação de originais – **NBR 12256**. Rio de Janeiro, 1992.  
\_\_\_\_\_. Sumário – **NBR 6027**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Resumos – **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 1990.  
\_\_\_\_\_. Numeração progressiva das seções de um documento – **NBR 6024**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Referências bibliográficas – **NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2000.  
AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de**

**Bibliografia Complementar:**

- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa II**

**Ementa:** Acompanhamento dos trabalhos de conclusão de Curso: estudo e elaboração de relatórios. Apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa.

**Objetivo:** Subsidiar a elaboração dos alunos em processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da exposição oral e discussão dos trabalhos no grupo.

**Bibliografia Básica:**

- ABNT. Apresentação de relatórios técnico-científicos – **NBR 10719**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Apresentação de originais – **NBR 12256**. Rio de Janeiro, 1992.  
\_\_\_\_\_. Sumário – **NBR 6027**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Resumos – **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 1990.  
\_\_\_\_\_. Numeração progressiva das seções de um documento – **NBR 6024**. Rio de Janeiro, 1989.  
\_\_\_\_\_. Referências bibliográficas – **NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. São Paulo: UNIMEP, 1996. 145 p.  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

## 16.2 - Disciplina do Núcleo Específico: Deficiência Auditiva/Surdez

### **Disciplina: A teoria histórico-cultural e a Deficiência Auditiva/Surdez**

**Ementa:** A interação social do surdo e a importância do bilinguismo na sua constituição acadêmica. O surdo em interação com o mundo.

**Objetivo:** Estudar temas acerca da interação social do surdo e a importância do bilinguismo na sua constituição acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002.  
GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.  
GOMES, Anangélica Moraes. Peculiaridades do desenvolvimento cognitivo da criança surda. In: **FORUM**. Instituto Nacional de Educação de Surdos. v. 11, (jan/jun). Rio de Janeiro. INES, 2005.  
MIRANDA, W. **Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais**. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 2001.  
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.

\_\_\_\_\_. **Psicologias Pedagógicas**. Trad. Claudia Shilling. Porto Alegre: artmed, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Congresso nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2001.

QUADROS. Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. In: **Revista Ponto de Vista**, UFSC, nº 04, 2002,2003.

\_\_\_\_\_. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ. Nídia R. Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção pedagogia e educação).

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR. Carlos. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Educação & exclusão – Abordagens Sócio-Antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1991.

### **Disciplina: Caracterização da Deficiência Auditiva/Surdez e suas especificidades educacionais.**

**Ementa:** Conhecendo a Surdez: anatomia e funcionamento do sistema auditivo, conceitos e classificações; A singularidade dos alunos surdos expressa na leitura e na produção de textos: ensino e avaliação; Educação inclusiva: implicações para o currículo escolar.

**Objetivo:** Estudar as características da deficiência auditiva e da surdez.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. v. I e II. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96)**. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>

FELIPE, Tanya Amara. **Por uma proposta de educação bilíngue**. Rio de Janeiro: Setembro, 1992.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Editora Ibpex

\_\_\_\_\_. Letramentos na educação bilíngue para Surdos. In: BERBERIAN, A. et al. (Org.) **Letramento**. Referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Educação bilíngue para surdos: desafios à inclusão**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006b. Disponível em: 20

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee\\_surdez.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php)

\_\_\_\_\_. Conhecendo a surdez. In: **BRASIL** Saberes e práticas da inclusão. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. Disponível em: "[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee\\_surdez.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php).

\_\_\_\_\_. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita**: em busca de uma aproximação. Disponível em:

SÁNCHEZ, Carlos. **Os surdos, a alfabetização e a leitura**: sugestões para a desmistificação do tema. Mimeo., 2002.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre : Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. **Atualidades na educação bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-81. v.2

### **Bibliografia complementar:**

FORMOSO, Daniele de Paula. Professores surdos discutindo o currículo. In: THOMA, Adriana da Silva. KLEIN, Madalena.(Org.) **Currículo e avaliação**: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. 133p.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas : Mercado de Letras, 1995.

NASCIMENTO, Gláucia R. P. do. A variação linguística como eixo de práticas pedagógicas da formação de professores da língua materna para o ensino Fundamental. In: MELO, Cinthya Torres de. BARROS, Ana Maria de (Org.). **Formação de professores e processos de ensino aprendizagem**. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2011. 207p. Coleção Educação, saberes e práticas didático- pedagógicas, v. 1.

QUADROS, Ronice Müller de. Inclusão de surdos. In: **Ensaio pedagógicos construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte : Autêntica, 1988.

### **Disciplina: Políticas Linguísticas na história da educação dos surdos**

**Ementa:** A História da educação dos surdos e a constituição da Libras. O papel do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 na educação dos surdos brasileiros.

**Objetivo:** Aprofundar estudos sobre a história da educação dos surdos.

### **Bibliografia Básica:**

FELIPE, T. A. **Escola Inclusiva e os direitos linguísticos dos Surdos**. Rio de Janeiro: Revista Espaço – INES, 1997. p. 41-46, v. 7.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais na Educação dos surdos. In THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004 p. 103-113.

MASUTTI, Mara Lúcia. **Tradução cultural**: Desconstruções Logofonocêntricas em Zonas de Contato entre Surdos e Ouvintes. Tese Doutorado, UFSC, 2007, 165 p.

MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da libras no Brasil. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, jun. 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

QUADROS, Ronice Muller. **Políticas linguísticas**: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. Em Livro Pós-II Congresso de Educação Especial, novembro de 2005.

\_\_\_\_\_, R. M. ; PATERNO, U. **Política Linguística**: o impacto do decreto 5626 para os surdos brasileiros. Espaço (INES), v. 25, p. 19-25, 2006

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. 118 p.

WILCOX, Sherman & WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a Ver**. Petrópolis, RJ, Editora Arara Azul, 2005, 190 p.

#### **Disciplina: Práticas Pedagógicas para o Ensino dos alunos com Surdez/Deficiência Auditiva.**

**Ementa:** A surdez e deficiência auditiva numa análise crítica da evolução dos conceitos na perspectiva da educação inclusiva. Processo de identificação, avaliação e acompanhamento de ensino aprendizagem dos alunos com surdez/deficiência auditiva. Relações pedagógicas pertinentes à surdez/deficiência auditiva.

**Objetivo:** Aprofundar estudos sobre as práticas pedagógicas para o ensino de alunos com deficiência auditiva/ surdez.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços em educação especial**. Área de deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1995, livro 6.

CAPOVILA, F.; RAFHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 448 p.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990. 145 p.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. 193 p.

QUADROS; R. M. **A educação dos surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 287 p.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado**: Pessoa com Surdez. Brasília, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 186 p.

VILHALVA, S. et.al. **Dicionário de língua de sinais regional**. Campo Grande: CEADA, 1998. 79 p.

### **Disciplina: Princípios gramaticais da Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Definições de língua, linguagem e fala. A estrutura da língua brasileira de sinais (Libras). Sinais básicos para a comunicação. Habilidades básicas na aquisição da Língua Brasileira de Sinais trabalhando a importância facial e corporal na produção do discurso.

**Objetivo:** Estudar os princípios gramaticais da Libras.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, E. O. C. de A. **Leitura e surdez**. Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - **LIBRAS**. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n.4).

\_\_\_\_\_. **Decreto 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

QUADROS, R. ; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

### **Disciplina: Metodologia bilíngue para surdos: L1 e L2**

**Ementa:** Metodologias do ensino de línguas, abordagens do ensino de língua de sinais como L1, recursos didáticos, ensino da Língua Portuguesa como L2.

**Objetivo:** Aprofundar estudos acerca das metodologias do ensino da Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2)

#### **Bibliografia Básica:**

ALBRES, Neiva de Aquino. **De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores**. São Paulo, SP: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008.

BARROS, João Paulo Pereira, Paula, Luana Rego Colares de, Pascual, José Garcia, Colaço, Veriana de Fatima Rodrigues e Ximenes, Veronica Moraes **“O conceito de “sentido” em Vygotsky”**. *Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 174-181, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n2/v21n2a04.pdf>

FELIPE, Tanya Amara. e MONTEIRO, Myrna Salerno. **LIBRAS em Contexto - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC - SEE**. 2001

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. In: **Psicologia da Educação**. Revista do Programa de Estudos

Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. N.10/11: 9-28, 2000.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2006.

GIORDANI, Liliane. Letramentos na educação de surdos. In: LODI, Ana C. et al (Org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Línguas Estrangeiras (5a. a 8a. séries). Brasília (MEC/SEF), 1998.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais**. São Paulo: Parabola Editorial, 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos**. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1999

RICHARDS, Jack. C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS**; ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava: UNICENTRO, 2012

\_\_\_\_\_. **Por que o surdo escreve diferente?** Revista Interlinguagens-discutindo as interfaces da língua, literatura e ensino. Nº 02. v. 02, p. 158-175, 2011. Disponível em: <http://www.revistainterlinguagens.com.br/index.php/2-uncategorised/76>

LODI, Ana C. et al (Org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

## **17. INFRAESTRUTURA**

### **17.1 Instalações**

A Unidade Universitária de Campo Grande possui um bloco destinado à pós-graduação, com 03 salas de aula, espaço físico para o funcionamento da Coordenação pedagógica do Curso com mobiliário, telefone, computador e impressora, além de equipamento para reprodução de cópias para uso da coordenação. A estrutura física contempla ainda sala de docentes e sala para atendimento do aluno com computadores com acesso à Internet, auditório com 480 lugares, laboratórios e 01 biblioteca.

### **17.2 Laboratórios**

A Unidade Universitária de Campo Grande conta com 01 bloco específico para os laboratórios, no caso do Curso de Pedagogia e da Pós-graduação em Educação, 04 laboratórios, além do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI). Para execução do Projeto de Educação Especial, será utilizado o Laboratório de informática com 35 computadores com acesso à internet e o laboratório de educação especial.

### **17.3 Reprografia**

A Unidade Universitária dispõe de máquina fotocopidora própria. Os docentes serão atendidos mediante um sistema de distribuição de cota mensal. À disposição dos alunos existe um serviço terceirizado.

### **17.4 Equipamentos**

Com relação a equipamentos para uso docente, o curso de Especialização possui data-show (01), computador (01) e armário (01).

### **17.5 Acervo Bibliográfico**

A Divisão de Bibliotecas é composta pela Biblioteca Central e Bibliotecas das Unidades Universitárias. Seu acervo bibliográfico está distribuído na Sede e nas 14 Unidades ordenado por assunto de acordo com a Classificação Sistema *Dewey*, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição e catalogação pela Tabela “PHA” e está armazenado por ordem de classificação de assunto e, ainda por classificação do autor, seguido das iniciais dos títulos.

O acervo bibliográfico e de teses está todo informatizado (**sede e Unidades**), sendo disponibilizado *on-line*. É utilizado o software “THESAURUS”.

A Biblioteca Central encontra-se em fase de informatização do acervo de materiais áudios-visuais e periódicos. Os empréstimos são realizados através de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades da UEMS.

O acervo da Unidade Universitária de Campo Grande conta com 7.360 títulos. Desses, 1588 são da área de humanas. **ANEXO I**

### CORPO DOCENTE

<b>Nº</b>	<b>Nome/Titulação</b>	<b>Relação/Curso/Instituição</b>
01	Dra. Enilda Fernandes	Cedida – SED/MS
02	MSc. Eliza Emilia Cesco	Efetiva – UEMS
03	Dra. Celi Correa Neres	Efetiva – UEMS
04	Dra. Eliane Greice D. Nogueira	Efetiva – UEMS
05	MSc. Mônica Scharth Gomes	Cedida – SED/UEMS
06	MSc. Rosely Sousa Luis Gayoso	Contratada – UEMS
07	Dra. Samira Saad Pulchério Lancillotti	Efetiva – UEMS
08	MSc. Euricléa Azevedo Nogueira	Contratada UEMS
09	Dra. Maria de Lourdes Silva	Cedida – SED/MS
10	Dra. Nedina Roseli Martins Stein	Efetiva – UEMS
11	MSc. Adriana Baytemdorp	Convidada-SED/MS
12	José Aparecido da Costa	Cedido UEMS
13	Herbert Ferreira	Efetivo-UEMS
14	Maria Bezerra Quast de Oliveira	Cedida- UEMS
15	Patricia Alves Carvalho	Efetiva- UEMS